

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)  
INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

**BOLETIM DO AGRONEGÓCIO CEARENSE 2010  
E PERSPECTIVAS PARA 2011**

Fortaleza - 2011

GOVERNO DO ESTADO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR  
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)  
Antônio Eduardo Diogo de Siqueira Filho

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)  
Flávio Ataliba F. D. Barreto

ELABORAÇÃO  
Klinger Aragão Magalhães

2011

BOLETIM DO AGRONEGÓCIO CEARENSE 2010  
E PERSPECTIVAS PARA 2011

BOLETIM DO AGRONEGÓCIO CEARENSE 2010  
E PERSPECTIVAS PARA 2011

BOLETIM DO AGRONEGÓCIO CEARENSE 2010  
E PERSPECTIVAS PARA 2011

**BOLETIM DO AGRONEGÓCIO CEARENSE 2010  
E PERSPECTIVAS PARA 2011**

BOLETIM DO AGRONEGÓCIO CEARENSE 2010  
E PERSPECTIVAS PARA 2011

BOLETIM DO AGRONEGÓCIO CEARENSE 2010  
E PERSPECTIVAS PARA 2011

BOLETIM DO AGRONEGÓCIO CEARENSE 2010  
E PERSPECTIVAS PARA 2011

BOLETIM DO AGRONEGÓCIO CEARENSE 2010  
E PERSPECTIVAS PARA 2011

**ELABORAÇÃO**

**Klinger Aragão Magalhães**

BOLETIM DO AGRONEGÓCIO CEARENSE 2010  
E PERSPECTIVAS PARA 2011

BOLETIM DO AGRONEGÓCIO CEARENSE 2010  
E PERSPECTIVAS PARA 2011

BOLETIM DO AGRONEGÓCIO CEARENSE 2010  
E PERSPECTIVAS PARA 2011

BOLETIM DO AGRONEGÓCIO CEARENSE 2010  
E PERSPECTIVAS PARA 2011

## Conjuntura do Agronegócio 2010

A safra agrícola em 2010 sofreu grande influência das condições meteorológicas, as quais ainda são determinantes para uma parte relevante da agropecuária cearense. Esse ano configurou-se como tipicamente seco, com irregularidades temporal e espacial das precipitações, levando a grandes perdas para os principais produtos agrícolas. A quebra de safra teve desdobramento com elevação de preços desses produtos, especialmente o feijão.

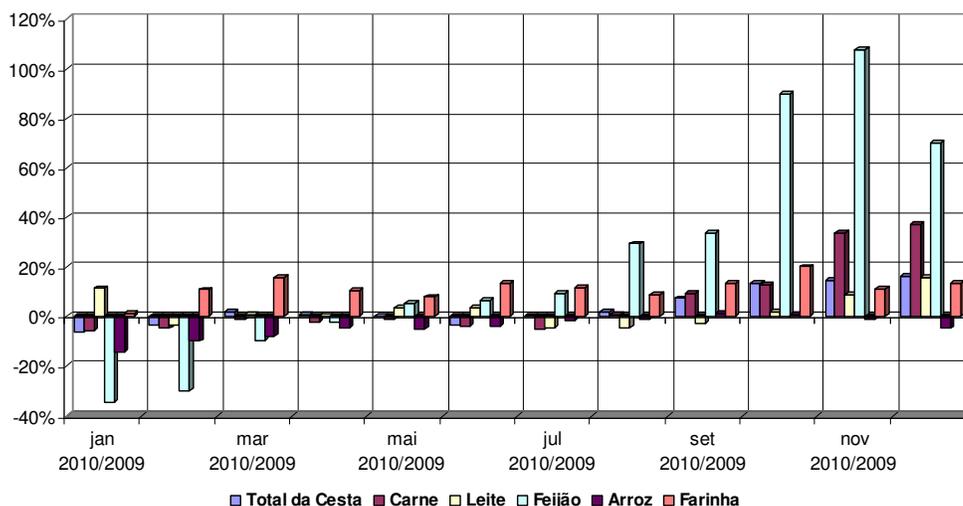
Para termos uma idéia, o preço médio da cesta básica em Fortaleza aumentou 16,2%, entre dezembro de 2009 e dezembro de 2010, segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE. O Gráfico 1 apresenta a variação do preço médio dessa cesta para cada mês, assim como dos principais produtos que a compõem.

A fruticultura, por ter menor dependência das precipitações, apresenta um pequeno crescimento da produção em relação ano anterior, sendo que tal desempenho não se refletiu nas exportações, visto que as exportações da fruticultura apresentaram redução em relação ao ano anterior.

De modo geral, a produção pecuária apresentou resultados positivos, com crescimento no abate de bovinos e frangos, e aumento na aquisição de leite pela indústria. Isso aponta uma menor dependência da pecuária em relação às condições meteorológicas, em geral obtida com a melhoria do processo produtivo, com a utilização de tecnologias e sistematização das etapas de produção, ou seja, profissionalização da atividade.

Outro indicador que aponta para um desempenho fraco da agropecuária no Ceará em 2010 foi a geração de empregos, que, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, apresentou um saldo negativo em 1.551 vagas na agropecuária. Esse resultado foi pior que o ano anterior, o qual apresentou um saldo negativo de 1.467 vagas. No Brasil, em 2010, o saldo de empregos para o setor agropecuário também foi negativo em 1.375 vagas.

**Gráfico 1 – Variação dos Preços Médios da Cesta Básica e Principais Produtos em Fortaleza, entre os meses de 2009 e 2010.**



Fonte: DIEESE

Interessante observar que esses resultados em termos de produção vão de encontro ao cenário agrícola nacional, que apresentou recorde na safra de grãos (cereais, leguminosas e oleaginosas), chegando a 149,5 milhões de toneladas. Esse desempenho em parte pode ser explicado pelas boas condições climáticas nas principais regiões produtoras do País. A região Sul se apresentou como a maior produtora de grãos, seguida pela região Centro-Oeste<sup>1</sup>.

**Quadro 1 – Produção de Cereais, Leguminosas e Oleaginosas, Brasil e Regiões, 2010**

Regiões	Produção (Toneladas)
Sul	64.098.060
Centro-Oeste	52.479.834
Sudeste	17.057.194
Nordeste	11.854.503
Norte	4.013.714
Brasil	149.503.306

Fonte: IBGE

<sup>1</sup> No âmbito das discussões políticas e acadêmicas em 2010 teve destaque internacional a realização da ICID+18, Segunda Conferência Internacional sobre Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável em Regiões Semiáridas realizada no mês de agosto em Fortaleza, reunindo participantes de pesquisadores, líderes políticos, organizações não governamentais e a comunidade interessada no tema de várias partes do mundo. Esse evento trouxe à tona a discussão sobre vulnerabilidade, sustentabilidade ambiental e mudanças climáticas em regiões semiáridas.

Em 2010 verificou-se a ocorrência do fenômeno *El Niño*, normalmente associado à ocorrência de chuvas abaixo e em torno da média histórica na área norte da América do Sul, que inclui o norte da Amazônia e do Nordeste, enquanto no Sul e no Sudeste a probabilidade é de ocorrer maiores volumes de chuvas.

Assim, desde o primeiro prognóstico, a Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos – FUNCEME indicou maior probabilidade de chuvas abaixo da média, o que de fato foi observado em praticamente todas as macrorregiões do Estado.

Considerando a média das precipitações no Estado observou-se precipitações abaixo da média em todos os meses entre fevereiro e maio. As macrorregiões do Maciço de Baturité, Região Jaguaribana e Ibiapaba foram em maior grau afetadas pelas irregularidades das precipitações, apresentando desvios percentuais abaixo da média histórica significativos entre fevereiro e maio.

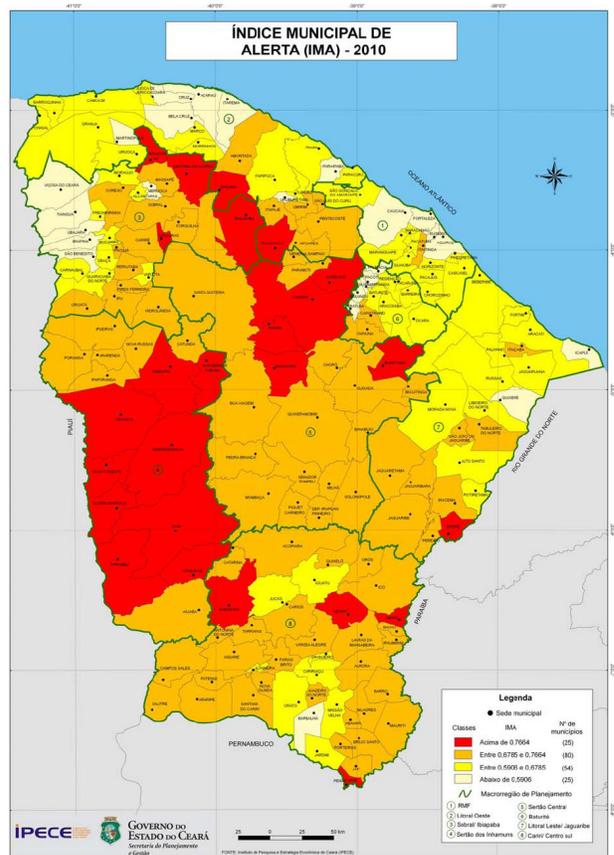
**Tabela 1 – Desvio Percentual das Precipitações Meteorológicas no Ceará e Macrorregiões, Fevereiro a Maio de 2010.**

	<b>Fevereiro</b>	<b>Março</b>	<b>Abril</b>	<b>Maio</b>
Estado	-78,4	-62,4	-19,5	-53,6
Litoral Norte	-77,1	-59,1	-34,8	-37,8
Litoral de Pecem	-83,8	-59,2	-29	-50,1
Litoral de Fortaleza	-74,8	-47,2	-34,7	-46,2
Maciço de Baturité	-80,9	-69,7	-9,7	-79,3
Ibiapaba	-84	-68,1	-47,2	-48,5
Jaguaribana	-82	-73,7	-11,3	-66,6
Carií	-66,4	-57,2	7,2	-30,1
Sertão Central e Inhamuns	-83,2	-62,4	1,9	-63,5

Fonte: FUNCEME

Ao contrário de 2009, quando as chuvas excessivas comprometeram a safra de grãos, em 2010 a situação de seca foi responsável pelas perdas na agropecuária do Ceará, o que demonstra a ocorrência recorrente de irregularidades climatológicas. Seja pelo excesso ou escassez de chuvas a produção de alimentos é freqüentemente afetada em função da vulnerabilidade desse setor às condições climáticas, especialmente no semiárido brasileiro, que inclui grande parte do Ceará.

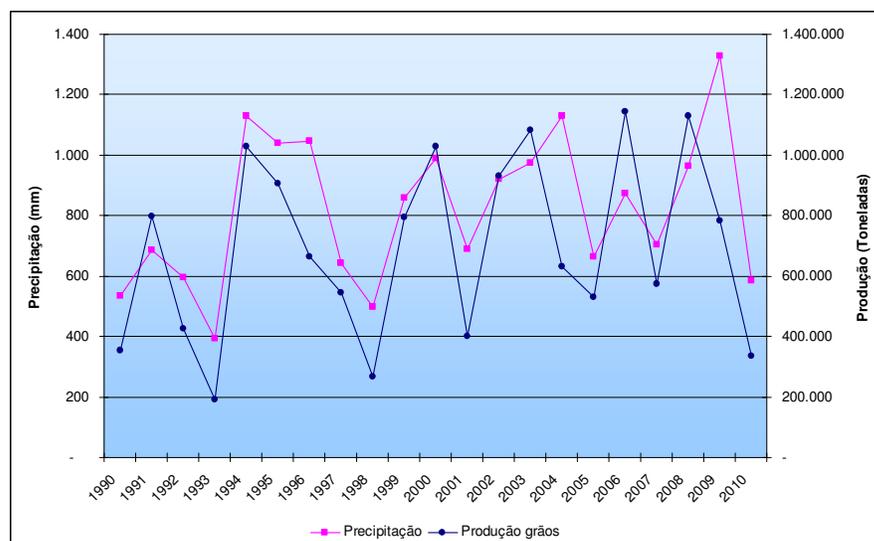
Tais condições climáticas também foram refletidas no Índice Municipal de Alerta, indicador de vulnerabilidade dos municípios no que se refere às questões agrícolas e climatológicas, calculado e divulgado pelo IPECE, juntamente com a FUNCEME. O Indicador mostra que os municípios mais vulneráveis encontravam-se nas regiões do Sertão Central, Sobral-ibiapaba e Sertão dos Inhamuns. Os municípios que apresentaram maior vulnerabilidade foram Caridade, Groaíras, Crateús, Irauçuba e Madalena.



## Grãos

Diante do quadro meteorológico observado em 2010 os resultados da safra de grãos apresentaram uma significativa queda em relação ao ano anterior. Ressalta-se, ainda, que o ano de 2009 representa uma base de comparação pequena, mas mesmo assim, a safra de 2010 foi 57,0% menor. A produção total de grãos foi de 336,7 mil toneladas, enquanto que em 2009 a produção foi de 781 mil toneladas. O resultado da safra de grãos conforme apresentado no Gráfico 02 demonstra a fragilidade da agricultura frente às irregularidades climáticas, visto que nos dois últimos anos as quedas ocorreram por motivos contrários. Em 2009 o fator preponderante foi o excesso de chuvas, enquanto em 2010 a escassez de chuvas foi responsável pela quebra de safras. Observa-se também que após a safra recorde de grãos em 2006, com a produção de 1.145.558 toneladas, o ano de 2008 alcançou um bom desempenho, com a produção de 1,13 milhão de toneladas.

**Gráfico 02 - Produção de Grãos e Ocorrência de Chuvas, Ceará, 1990 a 2010.**



Fonte: IBGE/FUNCEME

A seguir faremos uma análise da produção, considerando as principais culturas agrícolas do Ceará: Arroz, feijão e milho. No Ceará a produção de milho representa 51,9% da produção de grãos do Estado, que juntamente com a produção de feijão e arroz somam 95,6% do total da produção de grãos.

### **Arroz (em casca)**

Segundo o levantamento sistemático da Produção Agrícola – IBGE, a produção nacional de arroz no ano de 2010 foi de 11.325.672 toneladas, numa área colhida de 2.705.730 ha, apresentando uma produtividade média de 4.186 kg/ha.

A produção de arroz do Nordeste alcançou o volume de 881.290 toneladas, representando 8,0% do total produzido no País. Dentre os estados do Nordeste, o Maranhão se destaca com a participação de 63,3% do arroz produzido na região, seguido do Piauí, com 12,8% e Ceará, que responde por 7,2%.

A produção de arroz no Ceará em 2010 foi de 63.868 toneladas, volume 31,6% inferior a 2009, com isso o arroz foi o terceiro produto que mais contribuiu na redução da safra, com participação de 6,6% na quebra de safra de 2010 em relação ao ano anterior. A participação do arroz na redução da safra de grãos condiz com sua participação na produção total de grãos, sendo o terceiro produto com maior volume produzido e participação de 19,0%.

Ainda nesse ano, a área colhida de arroz foi de 27.563 hectares, o que representa uma redução de 20,7% em relação a 2009. Dado essa performance, a produtividade da

produção de arroz alcançou 2.320 kg/ha, que é 13,7% inferior à produtividade obtida em 2009.

Em termos de valor bruto da produção – VBP o arroz gerou R\$ 37,2 milhões, incluindo o arroz de sequeiro e irrigado, sendo que o arroz de sequeiro responde por 21,2% do VBP total do arroz, sendo o restante irrigado. O VBP da produção de arroz, dessa forma, responde por 11,1% do VBP total de grãos. Em termos de VBP por hectare, o arroz obteve a produtividade de R\$ 1.350,10/ha, ficando atrás apenas do feijão de segunda safra.

### **Feijão (em grão)**

A produção de feijão no Brasil, em 2010, alcançou o volume de 2.749.220 toneladas, dividido em 1ª e 2ª safras, com a primeira safra respondendo por 56,6% da produção. A área colhida de feijão para a 1ª safra, no País, foi de 2.043.388 hectares, e 1.256.349 hectares na segunda safra. Com isso a produtividade na primeira safra foi de 762 Kg/ha, e 950 Kg/ha na segunda safra.

A Região Nordeste foi responsável por 19,2% da produção total de feijão do País na primeira safra e 28,6% da segunda safra. Em termos de área na primeira safra a Região Nordeste respondeu por 55,8% da área colhida

na primeira safra e 48,6% na segunda safra.

Conclui-se, dessa forma, que no Nordeste a segunda safra apresentou uma produtividade maior que a primeira, com 559 kg/ha e 263 kg/ha, respectivamente. Observa-se o mesmo comportamento na produtividade da produção de feijão no Brasil, onde a produtividade na primeira safra foi de 762 kg/ha na primeira safra e 950 kg/ha na segunda safra.

O estado de Pernambuco respondeu por 32,0% da produção de feijão do Nordeste na primeira safra, seguido pela Bahia, 27,2%, e Ceará, 23,6%. Na segunda safra de feijão a Bahia lidera, com 66,2% da produção da região, enquanto o Ceará responde por 3,7% nessa safra.

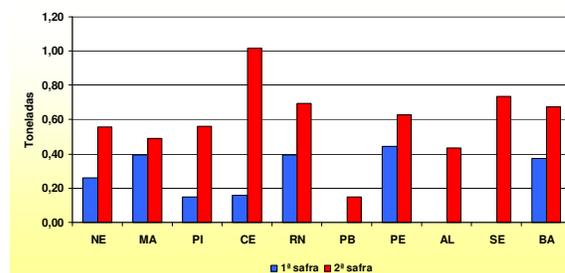
Em relação à área colhida na primeira safra, o Ceará teve a maior participação dentre os estados da Região Nordeste, com 39,6%, enquanto na segunda safra a Bahia participou com 54,8%. Com esses dados é possível observar a baixa produtividade do feijão no Ceará na primeira safra, obtendo a menor produtividade dos estados da região, com 156 kg/ha, enquanto Pernambuco obteve uma produtividade de 444 kg/ha.

Na segunda safra, no entanto, o Ceará se destacou obtendo a maior

produtividade dentre os estados do Nordeste, com 1.015 kg/ha, ultrapassando a produtividade obtida no Brasil, 950 kg/ha.

Como se observa no Gráfico 03 a produtividade da segunda safra é maior que a da primeira safra, o que deve estar relacionado à utilização de irrigação na segunda safra.

**Gráfico 03 – Produtividade da Produção de Feijão (Toneladas/ha), Estados do Nordeste e Total do Nordeste, 2010.**



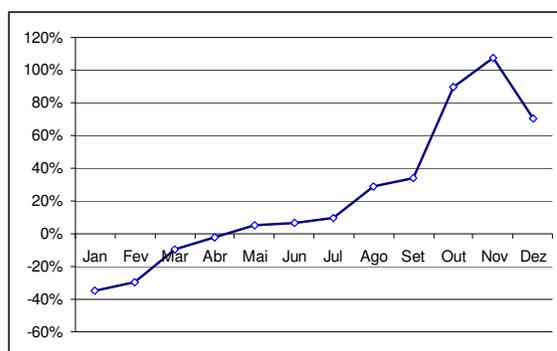
O VBP do feijão totalizou R\$ 198 milhões nas duas safras, considerando as produções de feijão de corda (*Vigna*) e arranca (*Phaseolus*).

O preço médio do feijão, entre dezembro de 2009 e dezembro de 2010, apresentou um aumento de 70,3%, sendo responsável por grande parte da elevação do preço médio da cesta básica de Fortaleza em 2010, que variou 16,2% nesse período.

A variação de preços mensais do feijão entre 2009 e 2010 apresentou um

crescimento contínuo com exceção do mês de dezembro, conforme Gráfico 04, sendo que nos primeiros meses do ano o preço médio em 2010 ficou abaixo do observado em 2009, passando a superar os preços médios de 2009 a partir de maio.

**Gráfico 04 – Variação Mensal dos Preços do Feijão em Fortaleza entre 2009 e 2010**



### **Milho (em grão)**

A produção de milho no Brasil em 2010 alcançou o volume de 56.059.638 toneladas, sendo 59,3% produzido na primeira safra. A produtividade, considerando a produção nacional na primeira safra, foi de 4.447 kg/ha, enquanto na segunda safra essa produtividade foi de 4.213 kg/ha. A Região Nordeste respondeu por 7,5% da safra total, incluindo primeira e

segunda safra, sendo que na primeira safra essa região participou com 8,3% e 6,3% na segunda.

A produtividade da produção de milho na região Nordeste apresentou comportamento contrário ao da produção nacional, pois apresentou uma produtividade na segunda safra 88,7% maior que a obtida na primeira safra. Isso pode ser considerado um reflexo da diferença do perfil da produção entre a primeira e segunda safra, onde a primeira é na sua maior parte baseado na agricultura de sequeiro, enquanto na segunda safra predomina o uso de irrigação.

Quanto aos estados do Nordeste, a Bahia apresentou a maior participação na produção de milho de 1ª safra, 56,2%, seguida pelo Maranhão, 19,1% e Piauí, 12,4%, em seguida aparece o Ceará, com uma produção de 174.775 toneladas, que equivale a 6,3% da produção da região.

Em termos de produtividade a Bahia desponta com 4.177 quilos/ha, enquanto o Ceará obteve uma produtividade de 317 quilos/ha na primeira safra de milho, em 2010.

# Fruticultura

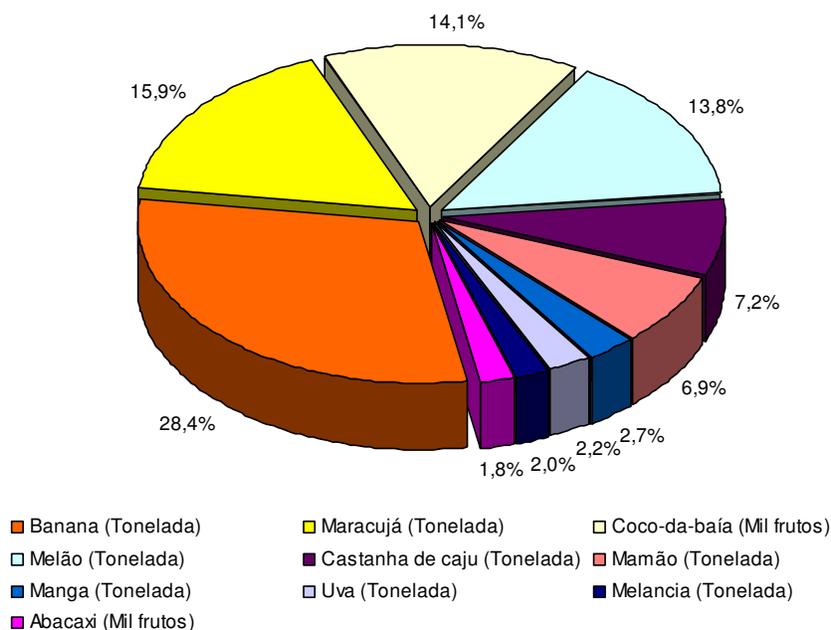
Em 2010, a produção de frutas no Ceará apresentou um crescimento de 0,66% em relação a 2009, alcançando um volume de 1.061.305 toneladas, excluindo abacaxi e coco-da-baía que são medidos em mil frutos.

Considerando o volume produzido, a banana obteve a maior participação com 445.169 toneladas, representando 41,9% do total produzido de frutas. Em seguida vem o maracujá, cuja produção representa 15,1% da

produção de frutas, e o melão com 14,4%.

Em termos de desempenho, a uva e graviola apresentaram os maiores crescimentos em relação ao ano anterior, com 124,4% e 69,0%, respectivamente, apesar de representarem 0,63% e 0,25% do volume produzido, respectivamente. A castanha de caju, por sua vez, puxou o desempenho total para baixo, apresentando uma redução de 62,1%.

**Gráfico 05 - Participações no Valor Bruto da Produção da Fruticultura, 2010.**



Fonte: LSPA

Elaboração: IPECE | Frutas expressas em toneladas

A produção de abacaxi vem atravessando uma crise em função de problemas fitossanitários, resultando na redução da produção em 34,9% em relação ao ano anterior. Ainda assim, como a redução na área colhida foi ainda maior, 50,2%, a produtividade desse produto em 2010 foi 30,7% superior a 2009. Dessa forma, o Valor Bruto da Produção de abacaxi, em 2010, foi 37,5% inferior ao registrado no ano anterior.

A banana apresentou o maior Valor Bruto da Produção, chegando a R\$ 213.418.456,29, com uma participação de 28,4% no valor total da produção de frutas. Os valores das produções de maracujá e melão participam com 15,9% e 13,8%, respectivamente.

A uva apresentou o maior Valor Bruto da Produção por hectare, R\$ 74.197,92, seguida pelo abacaxi, com R\$ 49.096,57.

A uva e a graviola apresentaram os crescimentos mais expressivos no Valor Bruto da Produção entre 2009 e 2010, com 138,4% e 115,3%, respectivamente.

Ressalta-se que parte do crescimento no valor produzido da graviola pode estar relacionada ao aumento de informantes no levantamento da safra. A acerola, com 28,8%, e a manga, com 16,1%, também registraram considerável crescimento no valor produzido em 2010 em relação a 2009.

A castanha de caju, tradicional produto de exportação do Ceará, com uma redução de 62,1% na produção, apresentou uma redução de 42,7% no Valor Bruto da Produção, o que indica uma elevação do preço compensando as perdas da safra, regulando a oferta e demanda.

O total de frutas comercializado nas Centrais de Abastecimento do Ceará – CEASA alcançou o volume de 268.538 toneladas, sendo que 51,1% são originadas de outros estados. As frutas que têm maior percentual de origem de outros estados foram: laranja pêra, 100,0%, maçã nacional, 99,1%, abacaxi, 98,6%, goiaba, 98,4% e abacate, 84,2%.

## Outros Produtos

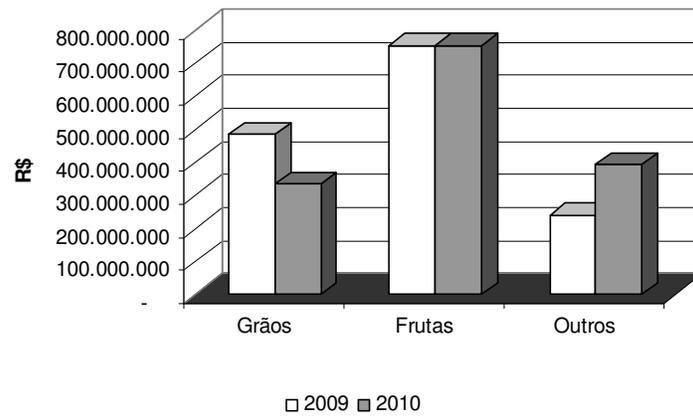
Dentre os demais produtos se destaca o crescimento na produção de sisal ou agave com 13,5%, como também a produção de milho semente, 9,0%, e batata-doce, 8,5%. Por outro lado, a produção de fumo apresentou redução de 10,3%, assim como a produção de alho, que apresentou redução de 10,0% e mandioca, 9,5%.

A produtividade da produção de sisal também apresentou crescimento de 13,5%, o que indica que o aumento da produção se origina do aumento da produtividade, enquanto para o milho semente e batata-doce as produtividades apresentaram redução de 0,1% e aumento de 0,4%, respectivamente, o que indica um crescimento da produção em função do aumento da área colhida.

O Valor Bruto da Produção dessa categoria de produtos é concentrada em 3 produtos: mandioca, tomate e cana-de-açúcar, que juntos são responsáveis por 88,5% do valor produzido nessa categoria. O único produto que apresentou redução no valor produzido em relação ao ano anterior foi o café, que reduziu o valor produzido em 11,5% frente a uma redução de 2,0% na produção, indicando redução do preço pago ao produtor.

Na CEASA a comercialização de hortaliças atingiu 160.249,7 toneladas, sendo que 57,0% do volume comercializado é originado de outros estados. Os produtos que vêm predominantemente de outros estados são o alho, batata inglesa, cebola pêra e beterraba.

**Gráfico 06 - Participação dos grupos de produtos no valor da produção, 2010.**

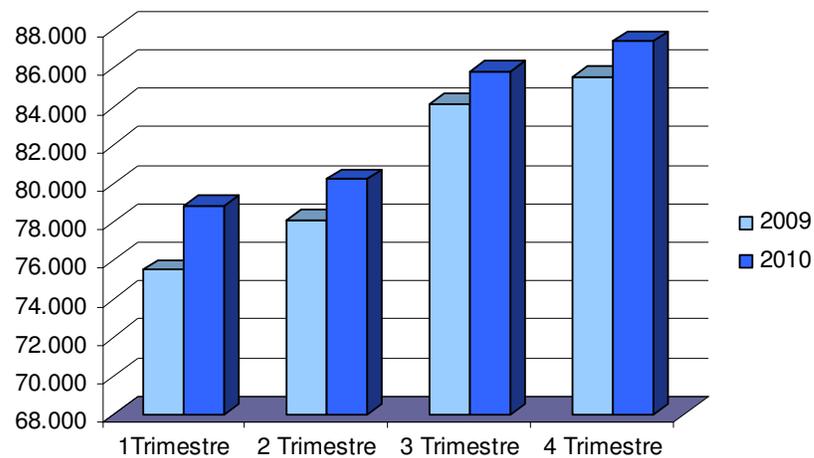


Fonte: IBGE

## Bovinocultura

O número de bovinos abatidos no Ceará, em 2010, chegou a 323.325 cabeças, que corresponde a um crescimento de 2,8% em relação ao ano anterior, segundo a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, do IBGE. Esse resultado é função do aumento do abate de vacas, que apresentou um crescimento de 13,7%, enquanto o abate de bois apresentou redução de 4,0% e o abate de novilhos e novilhas foi 3,3% menor que a observada no ano anterior.

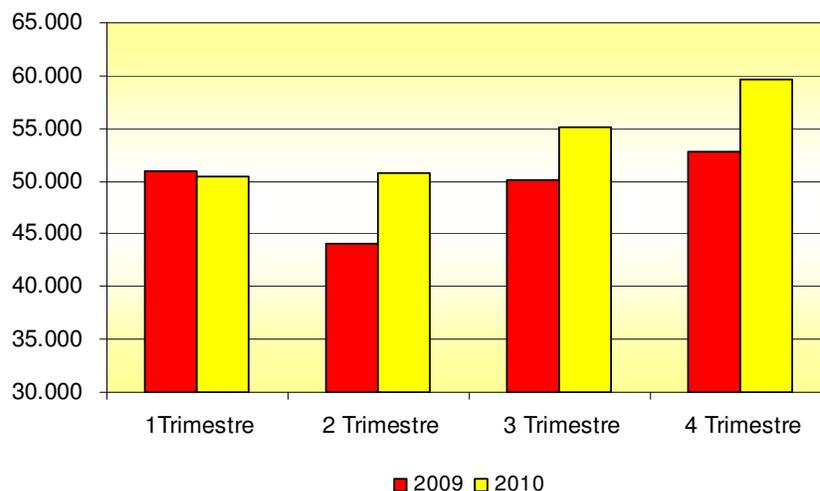
**Gráfico 07 - Abate Trimestral de Bovinos no Ceará, 2009 e 2010.**



Fonte: IBGE

A quantidade de leite cru, resfriado ou não, adquirido, no Ceará, segundo a Pesquisa Trimestral do Leite, do IBGE, apresentou um crescimento de 9,1% em relação a 2009, sendo que o 4º trimestre foi o que mais contribuiu para esse crescimento. O volume total foi de 215,94 milhões de litros de leite.

**Gráfico 08 – Volume Trimestral de Leite, Resfriado ou Não, Adquirido, Ceará, 2009 e 2010**

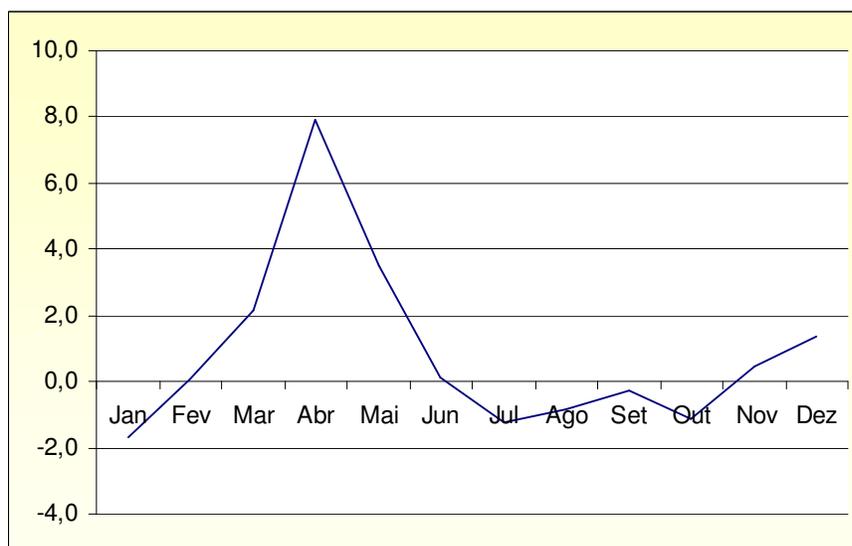


Fonte: IBGE

Segundo O Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, índice oficial de inflação, o leite pasteurizado em 2010 apresentou uma variação acumulada positiva de 10,53%. Como pode ser observado no Gráfico 09 nos

meses de fevereiro e abril houve um repique dos preços do leite, declinando nos meses seguintes, até ficar negativo entre julho e outubro.

**Gráfico 09 – Índice de Preço ao Consumidor Amplo do Leite Pasteurizado, Fortaleza, 2010.**

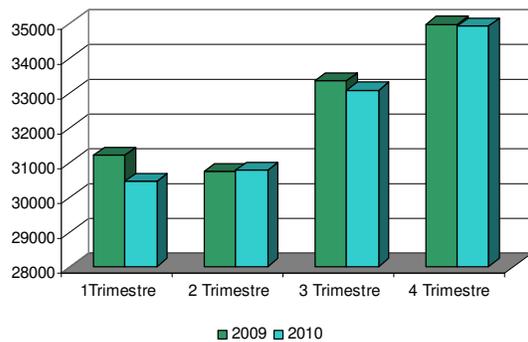


Fonte: IBGE

## Suínos e Aves

O abate de suínos no Ceará em 2010, segundo o IBGE, foi de 129.272 cabeças, indicando uma redução de 0,8% em relação ao ano anterior.

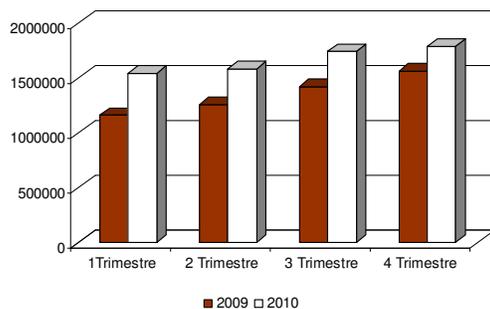
**Gráfico 10 – Abate Trimestral de Suínos no Ceará, 2009 e 2010.**



Fonte: IBGE

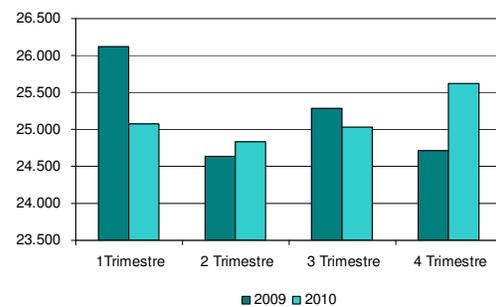
Por outro lado, o abate de frangos no Ceará nesse mesmo ano atingiu o volume de 6,67 milhões de aves, um aumento de 23,3% em relação ao ano anterior.

**Gráfico 11 – Abate Trimestral de Frangos no Ceará, 2009 e 2010.**



Entretanto, a produção de ovos em 2010 foi 0,2% menor que a obtida em 2009, atingindo 100,56 milhões de dúzias. Os trimestres alternaram resultados positivos e negativos em relação a 2009, com uma recuperação maior no último trimestre.

**Gráfico 12 – Produção Trimestral de Ovos, 2009 e 2010.**



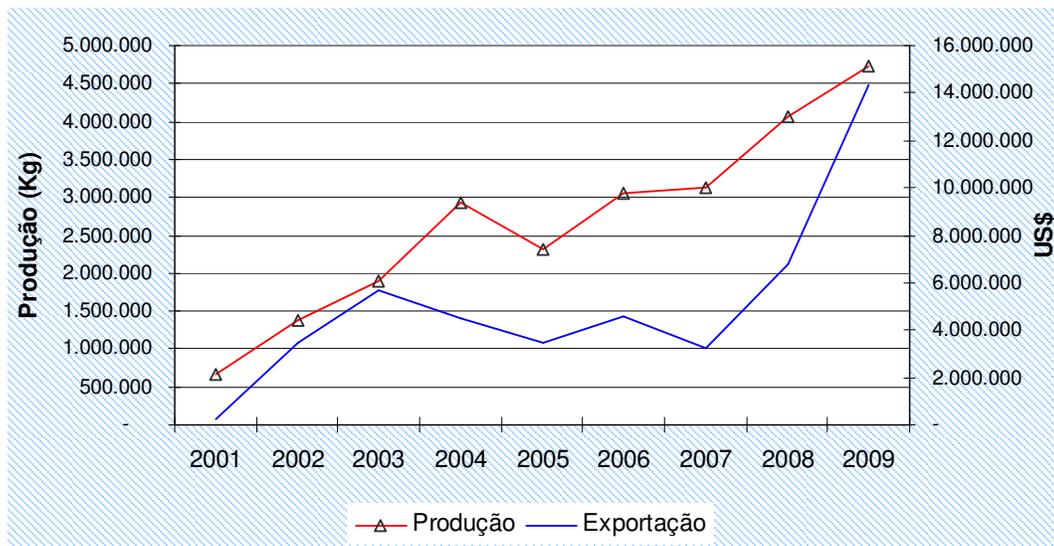
## Apicultura

Em função da defasagem na divulgação dos dados, a produção de produtos pecuários de 2010 deverá ser apresentada ao longo de 2011. Dessa forma, são apresentados neste boletim os dados definitivos de 2009, retificando as estimativas anteriores, com o registro da produção de

4.734.959 quilos de mel, um crescimento de 16,2% em relação ao ano anterior.

O Ceará participou com 12,2%, ficando atrás do Rio Grande do Sul, com 18,5% de participação, e Paraná, com 12,5%. O Nordeste participa com 38,6% da produção nacional de mel, enquanto a região Sul participa com 42,6%.

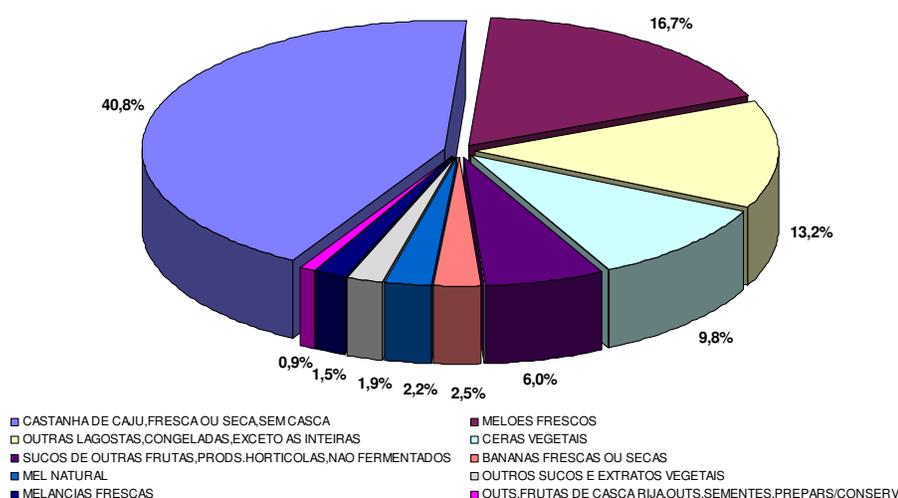
**Gráfico 13– Produção de mel de abelha e Exportações de Mel, Ceará, 2001 a 2009.**



Fonte: IBGE

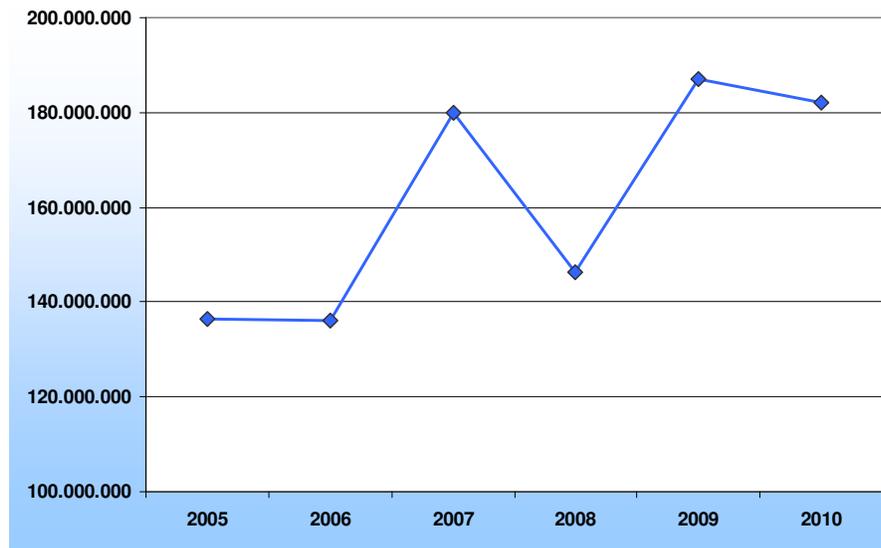
Em 2010 as exportações do agronegócio atingiram a cifra de US\$ 445,8 milhões, representando um crescimento de 9,3% em relação a 2009, e uma participação de 35,1% no total de exportações do Ceará. A Castanha de Caju mais uma vez teve a maior participação, com 40,8% das exportações do agronegócio, sendo seguida pelas exportações de Melões Frescos, que participa com 16,7% e Outras Lagostas Congeladas Exceto as Inteiras, 13,2%. Ao incluirmos Ceras Vegetais na lista, esses quatro produtos acumulam 80,4% do total exportado pelo agronegócio.

**Gráfico 14 – Participação dos Principais Produtos nas Exportações do Agronegócio Cearense, 2010.**



Dentre os principais produtos observa-se que, mesmo sendo o principal produto de exportação do agronegócio, a Castanha de Caju apresentou uma redução de 2,7% de suas exportações em relação ao ano anterior, enquanto as exportações de Melões Frescos repetiram o desempenho do ano anterior, variando apenas 0,1% positivamente. O item Outras Lagostas Congeladas, por sua vez, apresentou um crescimento de 67,0%, semelhante a Ceras Vegetais que apresentou crescimento de 66,1%.

**Gráfico 15 – Exportações de Castanha de Caju, Ceará, 2005 a 2010**

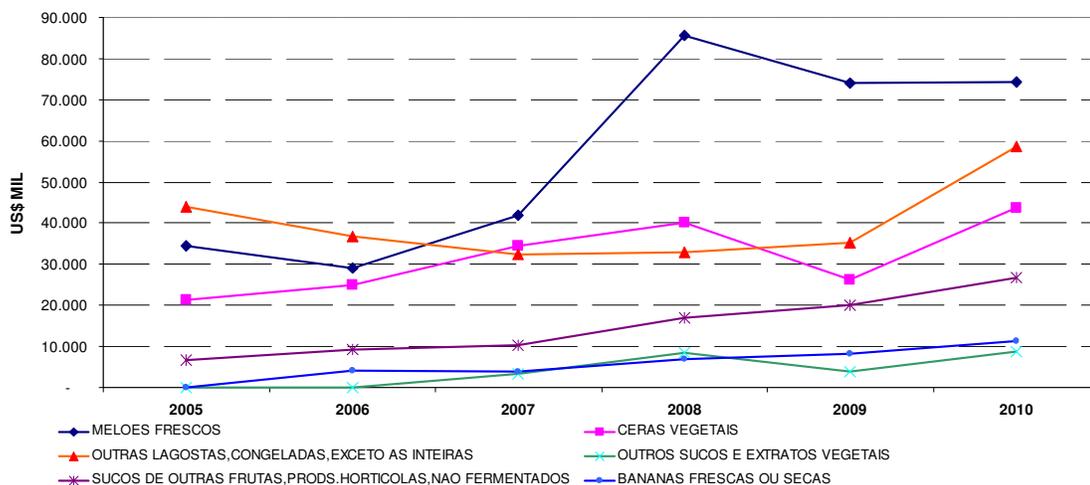


Fonte: MDIC

No Gráfico 16 se apresenta a evolução das exportações de alguns dos principais produtos do agronegócio do Ceará, onde se percebe um forte crescimento do item Melões Frescos. Outras Lagostas Congeladas recuperou espaço na pauta de exportações em 2010 após reduções consecutivas em

2006 e 2007, sem avanços significativos em 2008 e 2009. Ceras Vegetais também tem mostrado um bom desempenho na pauta de exportações cearenses e figura entre os principais produtos.

**Gráfico 16 – Evolução das Exportações de Produtos Seleccionados do Agronegócio Cearense, 2005 a 2010.**

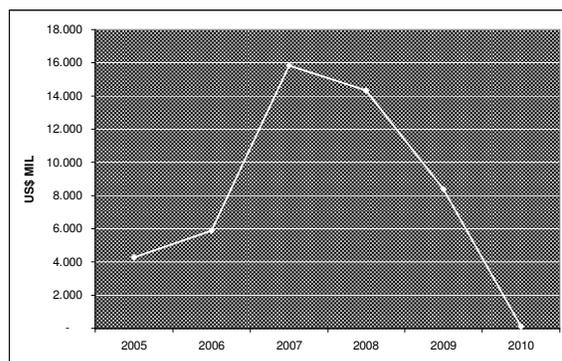


Fonte: MDIC

Destaca-se o crescimento das exportações de sucos, enquanto as exportações de frutas, de modo geral, apresentaram uma redução de 3,8%. Contribuíram para esse resultado as reduções de 98,7% das exportações de Abacaxis Frescos, em função de problemas fitossanitários, que levaram à eliminação de áreas de plantio. As exportações de Melancias Frescas, com redução de 34,5% e Mangas Frescas, com redução de 15,4%, também contribuíram para a redução das exportações de frutas.

Ainda assim, as exportações de frutas representaram 63,2% das exportações do agronegócio cearense.

**Gráfico 17 – Exportações Cearenses de Abacaxis Frescos ou Secos, 2005 a 2010**



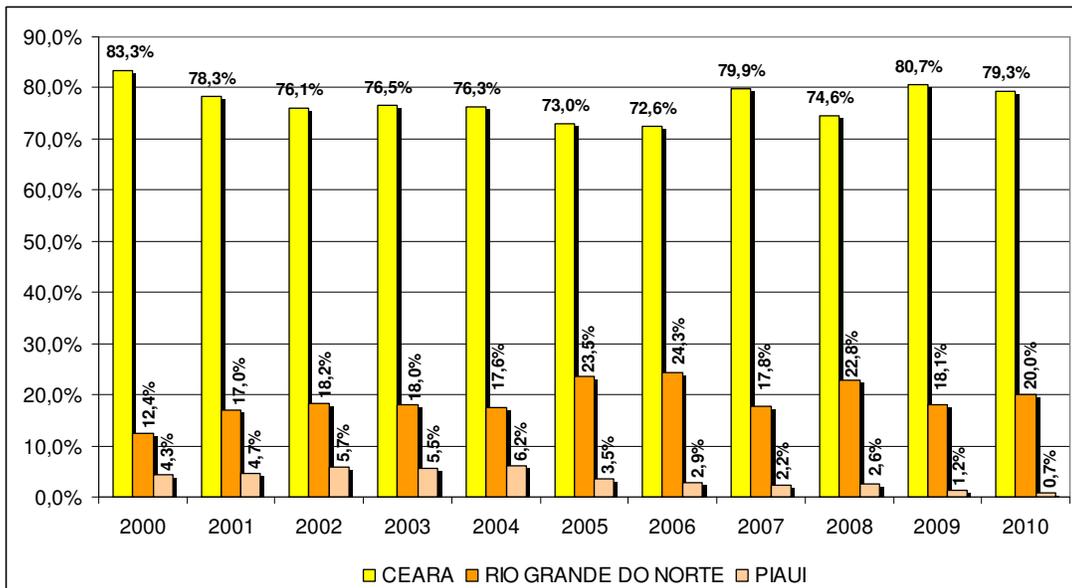
Fonte: MDIC

As exportações de Rosas e seus Botões, por sua vez, apresentaram uma redução de 51,8% em relação a 2009, enquanto as exportações de Bulbos, Tubérculos e Rizomas apresentaram redução de 17,5%, o que refletiu numa redução de 18,3% nas exportações

totais do capítulo Plantas Vivas e Produtos de Floricultura divulgado pelo Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio.

Analisando os principais produtos exportados do agronegócio cearense, começando pela Castanha de Caju, fica evidente que praticamente toda exportação desse produto no Brasil é concentrada em três estados: Ceará, Rio Grande do Norte e Piauí, com grande vantagem do Ceará frente aos demais. Dessa forma, as oscilações na participação dos estados decorrem basicamente das variações entre esses estados, como podem ser observadas no Gráfico 18.

**Gráfico 18 – Participação dos Principais Estados Exportadores de Castanha de Caju, 2000 a 2010.**

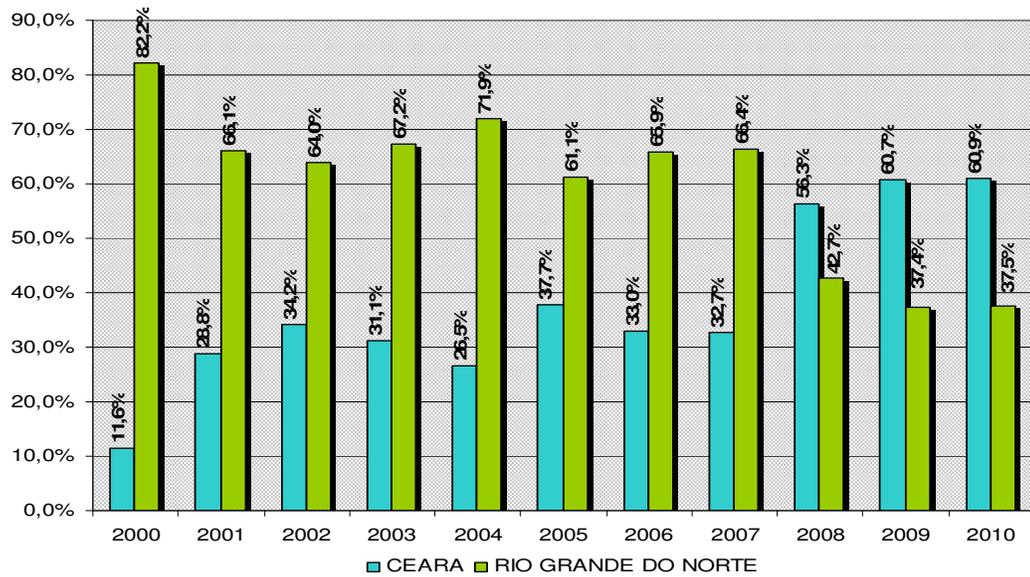


Fonte: MDIC

As exportações de Melões Frescos, por sua vez, são ainda mais concentradas do ponto de vista da origem, pois Ceará e Rio Grande do Norte, somados respondem por mais de 90,0%, sendo que a partir de 2008 o Ceará inverteu sua posição com o Rio Grande do Norte, passando a liderar esse ranking. Se considerarmos que em 2000 a participação do Ceará era apenas 11,5% das exportações nacionais desse produto, o fato ganha uma importância ainda maior, indicando que um conjunto de fatores atuou paralelamente para a obtenção desse resultado, quais sejam: Investimentos privados e incentivos públicos, inovação tecnológica, conquista de mercados, dentre outros.

Com isso, o Ceará avançou nas duas últimas décadas, ganhando importância no cenário nacional das exportações de frutas frescas, como já ocorria com a Castanha de Caju.

**Gráfico 19 – Participação dos Principais Estados Exportadores de Melões Frescos, 2000 a 2010.**

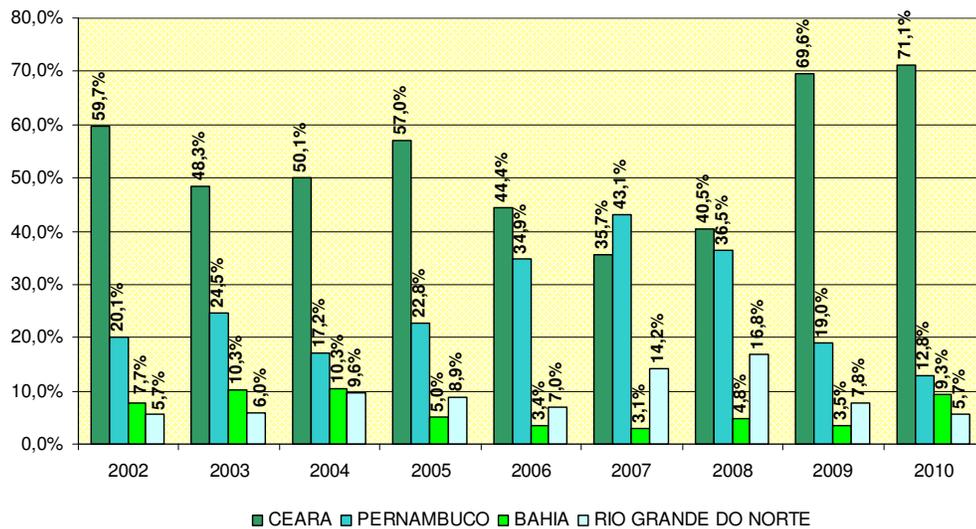


Fonte: MDIC

Por fim, as exportações brasileiras de Outras Lagostas Congeladas praticamente se concentram nos estados do Ceará, Pernambuco, Bahia e Rio Grande do Norte. Note-se que entre 2006 e 2008 a participação das

exportações cearenses desse produto teve um arrefecimento, voltando a se recuperar em 2009 e 2010, em patamares ainda mais elevados.

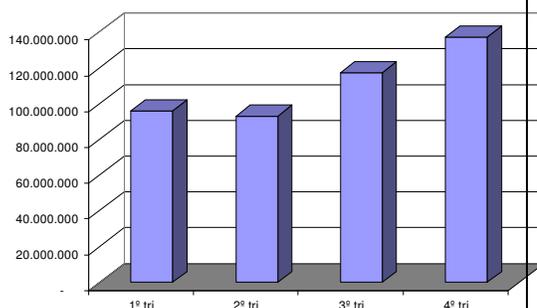
**Gráfico 20 – Participação dos Principais Estados Exportadores de Melões Frescos, 2000 a 2010.**



Fonte: MDIC

As exportações do agronegócio ao longo dos trimestres no Ceará apresentaram uma tendência crescente, sendo que no 4º trimestre o Melão apresentou maior participação, com 29,2%, seguido pela Castanha de Caju, com participação de 28,0%.

**Gráfico 21– Exportações do Agronegócio por trimestre, Ceará, 2010.**



Fonte: MDIC

Também pode ser percebido no Gráfico 22 que mesmo com o aumento das exportações do agronegócio em 2010, a participação desse setor no total exportado pelo Ceará sofreu redução.

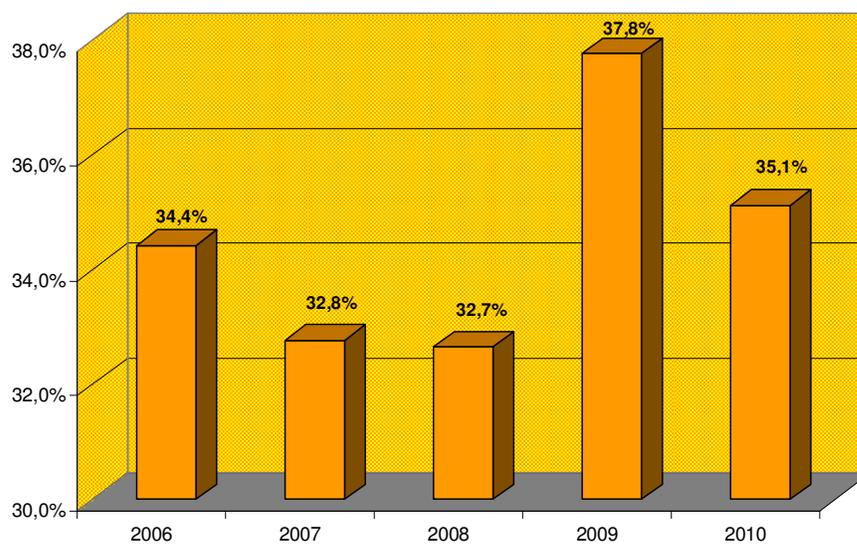
O principal destino das exportações de frutas do Ceará continua sendo os Estados Unidos, que em 2010 respondeu por 39,7%, seguidos pela Holanda, 16,9% e Reino Unido, 13,7%.

Ao considerarmos as exportações totais do agronegócio, a ordem dos principais países de destino, assim como os percentuais, estão bem alinhados ao observado para as frutas, ou seja, o peso das frutas na exportação do agronegócio é de tal forma que

influencia a definição dos principais destinos e a participação dos mesmos no total. Assim, os destinos das exportações totais do agronegócio distribuem-se em 48,8% para os Estados Unidos, 11,5% para a Holanda e 9,9% para o Reino Unido.

Quanto às exportações municipais, observou-se que 26 municípios do Ceará exportaram produtos do agronegócio, sendo que Fortaleza responde por 39,2%. Das exportações do agronegócio oriundas de Fortaleza, 75,0% são relativas à Castanha de Caju e 11,0% à Outras Lagostas Congeladas. O segundo município em participação nas exportações do agronegócio é Icapuí, que responde por 16,8%, tendo como principal produto Melões Frescos, que responde por 85,1% das suas exportações.

**Gráfico 22– Participação do Agronegócio nas Exportações Totais, Ceará, 2006 a 2010.**



Fonte: MDIC

No Brasil, observou-se recorde das exportações do agronegócio, atingindo US\$ 76,4 bilhões, com um saldo de US\$

63,0 bilhões na balança comercial do agronegócio, o que permitiu o Brasil obter um saldo total de US\$ 20,3 bilhões.

Em 2010, a quadra chuvosa, que vai de fevereiro a maio, apresentou significativos desvios percentuais abaixo da média no Ceará, com distribuições temporal e espacial irregulares, caracterizando seca. Algumas regiões foram mais afetadas, como as macrorregiões do Maciço de Baturité, Região Jaguaribana e Ibiapaba. Em função disso, o desempenho da agricultura resultou na redução de 57,0% da safra de grãos em relação ao ano anterior.

O preço médio da cesta básica em Fortaleza apresentou aumento de 16,2% entre dezembro de 2009 e dezembro de 2010, segundo o DIEESE, sendo que o feijão contribuiu em grande parte para esse episódio. O percentual acumulado no ano para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA em Fortaleza em 2010, segundo o IBGE, foi de 6,5% sendo que o grupo alimentação e Bebidas apresentou um acumulado de 11,3% em Fortaleza.

Uma observação um pouco mais detalhada desse índice reflete em alguma medida o desempenho da safra agrícola no Ceará, pois além do grupo de Alimentação e Bebidas ter apresentado o segundo maior percentual acumulado dentre os grupos que compõem o índice, ficando atrás apenas do grupo Vestuário, vê-se, ainda, que dentro daquele grupo o item que registrou maior percentual acumulado foi carnes, com 34,6%, seguido pelo item Cereais, Leguminosas e Oleaginosas, com 21,3%. Avançando um pouco mais na análise, dentre todos os itens, o subitem que apresentou maior percentual foi o Feijão Carioca, com 106,4%, seguido pelo Filé Mignon, com 77,6%. O terceiro subitem com maior percentual, por sua vez, foi o Feijão Macassar (fradinho), com 75,4%, seguido, ainda, do Feijão Mulatinho, com 42,1%. Em seguida, outros tipos de carnes se apresentam com maior percentual. Fica claro, assim, a importância que o feijão teve, juntamente com a carne, no custo de vida da população de Fortaleza em 2010.

A geração de empregos também refletiu o ano crítico para o setor agropecuário no Ceará, com um saldo negativo de 1.551 vagas. Por outro lado, em nível nacional observou-se uma situação inversa ao ocorrido no Ceará, visto que o Brasil obteve uma safra de grãos recorde.

A pecuária cearense alternou bons resultados na bovinocultura, com um crescimento no abate de animais e quantidade de leite cru adquirido pela indústria, como também na avicultura que apresentou um expressivo crescimento no abate de frangos, ao mesmo tempo que apresentou retração na produção de ovos e no abate de suínos.

Ressaltam-se alguns fatos que podem repercutir na produção agropecuária dos próximos anos como a discussão da reforma do Código Florestal no Congresso Nacional, como um tema polêmico e urgente em evidência tanto para os grupos ligados diretamente ao agronegócio e meio ambiente, como para a sociedade em geral. Segundo a proposta original que tramita no Congresso, as pequenas propriedades ficarão isentas da reserva legal, a faixa de mata ciliar será reduzida de 30 para 15 metros nas margens dos pequenos rios, e também reconhece as áreas tradicionais de plantio. Esses pontos são motivos de acirradas discussões ente ambientalistas e produtores rurais.

Em termos de ferramentas tecnológicas disponíveis, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE adquiriu um supercomputador com o intuito de melhorar as previsões climáticas, permitindo desenvolver cenários climáticos futuros globais e regionais, com a ampliação de 50 vezes a capacidade de processamento do Instituto. O equipamento possibilita, dentre outras potencialidades, a melhoria nas previsões numéricas de tempo, nas previsões climáticas sazonais, desenvolvimento de pesquisas com vistas a prover cenários climáticos futuros, tendo em vista as mudanças climáticas, e o aumento da confiabilidade dos prognósticos de eventos meteorológicos.

Segundo a Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos o primeiro prognóstico climático do Estado do Ceará em 2011, para os meses de fevereiro a maio, indica uma probabilidade de 40% de chuvas dentro da categoria normal, 35% para a categoria acima da normal e 25% para a categoria abaixo da normal. A observação de temperaturas da superfície do mar mais frias que a média no Oceano Pacífico Equatorial indica a ocorrência de *La Niña*

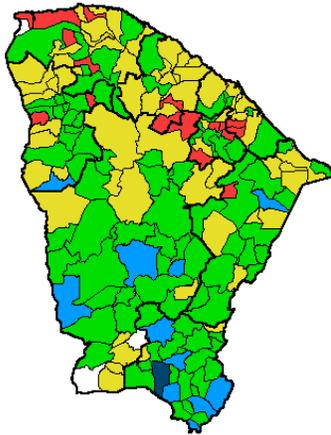
moderado que deve persistir até meados de maio. A ocorrência desse evento está normalmente associado a chuvas na categoria normal e acima da média histórica na porção norte da América do Sul, incluindo o norte da Amazônia e do Nordeste.

Segundo indicadores do IBGE para a produção agrícola de 2011, na primeira avaliação da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas estima-se uma produção da ordem de 146,8 milhões de toneladas, que é 1,8% inferior à safra recorde de 2010. Segundo o IBGE, a área a ser colhida em 2011, 48,2 milhões de hectares, apresenta aumento de 3,4% frente à área colhida em 2010. A soma da produção estimada de arroz, milho e soja representam 90,4% da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas.

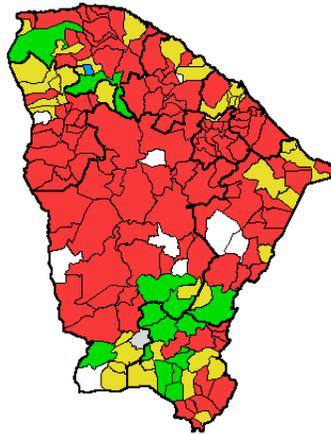
Para alguns analistas, os preços das commodities devem continuar em alta, e se confirmada a previsão de ocorrência do fenômeno *La Niña*, a perspectiva é de uma boa safra de grãos, configurando um cenário positivo em termos de condições de produção e mercado. Por outro lado, as iminentes crises econômicas que ameaçam algumas economias e a valorização do Real fazem o contraponto na conjuntura do agronegócio.

## Anexo A – Desvio percentual das chuvas da quadra chuvosa 2010

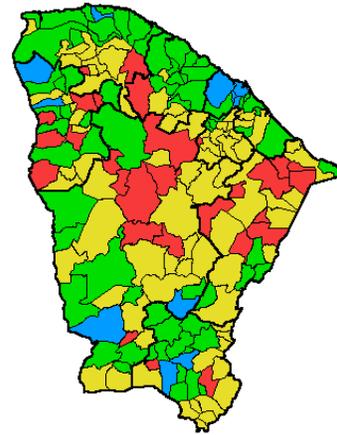
Período: 01/01/2010 a  
31/01/2010



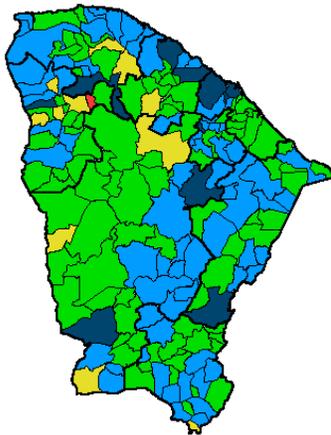
Período: 01/02/2010 a  
28/02/2010



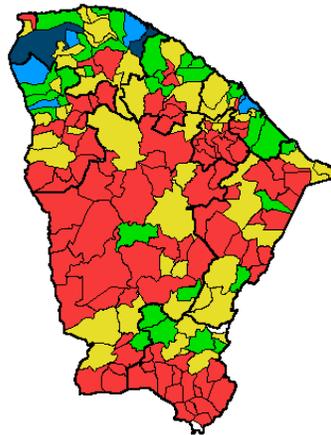
Período: 01/03/2010 a  
31/03/2010



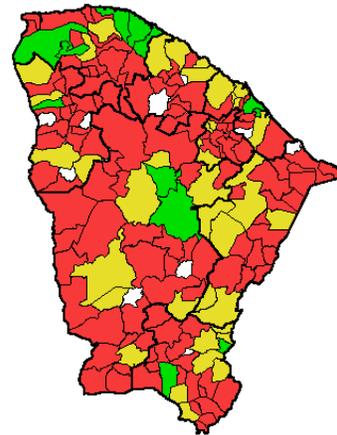
Período: 01/04/2010 a  
30/04/2010



Período: 01/05/2010 a  
31/05/2010



Período: 01/06/2010 a  
30/06/2010



 Sem informação

 De 0.1 a 50.0 mm

 De 200.1 a 300.0 mm

 Sem chuva ( 0.0 mm )

 De 50.1 a 100.0 mm

 De 300.1 a 400.0 mm

 De 100.1 a 200.0 mm

 Acima de 400.0 mm

Fonte: FUNCEME

## Anexo B – Dados da Produção Agrícola

### Grãos

Tabela 1 - Quantidade produzida (toneladas)

	2009	2010	Variação %
Algodão em caroço	3.952	2.207	-44,1%
Amendoim (em casca)	1.132	378	-66,6%
Arroz (em casca)	93.388	63.868	-31,6%
Fava (em grão)	2.457	917	-62,7%
Feijão 1ª safra(em grão)	114.228	70.693	-38,1%
Feijão 2ª safra (em grão)	15.599	12.513	-19,8%
Girassol	1.266	838	-33,8%
Mamona (baga)	7.937	4.942	-37,7%
Milho (em grão)	534.274	174.775	-67,3%
Sorgo granífero (em grão)	7.068	5.544	-21,6%
<b>Total</b>	<b>781.301</b>	<b>336.675</b>	<b>-56,91%</b>

<sup>1</sup> Pluma mais caroço

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 2 - Área colhida (hectares)

	2009	2010	Variação %
Algodão em caroço	3.259	2.315	-29,0%
Amendoim (em casca)	983	1.004	2,1%
Arroz (em casca)	34.776	27.563	-20,7%
Fava (em grão)	7.819	7.307	-6,5%
Feijão 1ª safra(em grão)	571.620	452.227	-20,9%
Feijão 2ª safra (em grão)	14.905	12.334	-17,2%
Girassol	1.635	1.129	-30,9%
Mamona (baga)	28.221	25.691	-9,0%
Milho (em grão)	690.233	551.934	-20,0%
Sorgo granífero (em grão)	5.140	1.880	-63,4%
<b>Total</b>	<b>1.358.591</b>	<b>1.083.384</b>	<b>-20,3%</b>

Fonte: LSPA/IBGE

**Tabela 3 - Produtividade (Tonelada/ha)**

	2009	2010	Variação %
<b>Algodão em caroço</b>	1,21	0,95	-21,4%
<b>Amendoim (em casca)</b>	1,15	0,38	-67,3%
<b>Arroz (em casca)</b>	2,69	2,32	-13,7%
<b>Fava (em grão)</b>	0,31	0,13	-60,1%
<b>Feijão 1ª safra(em grão)</b>	0,20	0,16	-21,8%
<b>Feijão 2ª safra (em grão)</b>	1,05	1,01	-3,1%
<b>Girassol</b>	0,77	0,74	-4,1%
<b>Mamona (baga)</b>	0,28	0,19	-31,6%
<b>Milho (em grão)</b>	0,77	0,32	-59,1%
<b>Sorgo granífero (em grão)</b>	1,38	2,95	114,5%

Fonte: LSPA/IBGE

**Tabela 4 - Valor da produção (R\$)**

	2009	2010	Variação %
<b>Algodão em caroço</b>	3.618.809,00	2.124.944,00	-41,3%
<b>Amendoim (em casca)</b>	1.447.820,50	644.634,00	-55,5%
<b>Arroz (em casca)</b>	60.372.730,00	37.212.732,60	-38,4%
<b>Fava (em grão)</b>	3.722.586,74	2.302.507,50	-38,1%
<b>Feijão 1ª safra(em grão)</b>	184.293.076,43	157.272.174,72	-14,7%
<b>Feijão 2ª safra (em grão)</b>		40.777.282,70	
<b>Girassol</b>	1.264.000,00	727.790,00	-42,4%
<b>Mamona (baga)</b>	8.231.750,23	5.287.582,40	-35,8%
<b>Milho (em grão)</b>	219.595.142,55	85.155.344,10	-61,2%
<b>Sorgo granífero (em grão)</b>	2.625.896,40	2.177.130,00	-17,1%
<b>Total</b>	485.171.811,85	333.682.122,02	-31,2%

FORNTE: IBGE/LSPA

**Tabela 5 - Quantidade produzida de Frutas**

	2009	2010	Varição %
Abacate (Tonelada)	4.336	4.163	-4,0%
Acerola (Tonelada)	11.158	11.841	6,1%
Açaí (Tonelada)		555	
Banana (Tonelada)	429.506	445.169	3,6%
Castanha de caju (Tonelada)	104.421	39.596	-62,1%
Ceriguela (Tonelada)		1.476	
Goiaba (Tonelada)	8.572	9.031	5,4%
Graviola	1.560	2.637	69,0%
Laranja (Tonelada)	16.127	15.968	-1,0%
Limão (Tonelada)	8.314	8.339	0,3%
Mamão (Tonelada)	104.954	102.878	-2,0%
Manga (Tonelada)	43.707	47.424	8,5%
Maracujá (Tonelada)	129.001	159.886	23,9%
Melancia (Tonelada)	49.591	50.324	1,5%
Melão (Tonelada)	137.907	153.161	11,1%
Tangerina (Tonelada)	2.270	2.207	-2,8%
Uva (Tonelada)	2.964	6.650	124,4%
Abacaxi (Mil frutos)	17.585	11.451	-34,9%
Coco-da-baía (Mil frutos)	259.368	266.256	2,7%
<b>Total*</b>	<b>1.054.388</b>	<b>1.061.305</b>	<b>0,66%</b>

Fonte: LSPA/IBGE

\*Total das frutas mensuradas em toneladas

**Tabela 6 - Área colhida (hectares) da Fruticultura**

	2009	2010	Varição %
Abacate (Tonelada)	490	484	-1,2%
Acerola (Tonelada)	1.552	1.700	9,5%
Açaí (Tonelada)		183	
Banana (Tonelada)	44.742	46.220	3,3%
Castanha de caju (Tonelada)	396.538	401.510	1,3%
Ceriguela (Tonelada)		50	
Goiaba (Tonelada)	766	800	4,4%
Graviola	356	365	2,5%
Laranja (Tonelada)	1.753	1.783	1,7%
Limão (Tonelada)	1.003	1.044	4,1%
Mamão (Tonelada)	2.360	2.424	2,7%
Manga (Tonelada)	5.016	5.132	2,3%
Maracujá (Tonelada)	5.579	7.000	25,5%
Melancia (Tonelada)	1.416	1.223	-13,6%
Melão (Tonelada)	5.438	5.431	-0,1%
Tangerina (Tonelada)	329	333	1,2%
Uva (Tonelada)	94	219	133,0%
Abacaxi (Mil frutos)	556	277	-50,2%
Coco-da-baía (Mil frutos)	43.448	44.224	1,8%
<b>Total*</b>	<b>511.436</b>	<b>476.178</b>	<b>-6,9%</b>

Fonte: LSPA/IBGE

**Tabela 7 - Produtividade (Tonelada/ha; Mil frutos/ha) da produção de Frutas.**

	2009	2010	Varição %
Abacate (Tonelada)	8,85	8,60	-2,8%
Acerola (Tonelada)	7,19	6,97	-3,1%
Ata (Tonelada)		3,03	#DIV/0!
Banana (Tonelada)	9,60	9,63	0,3%
Castanha de caju (Tonelada)	0,26	0,10	-62,5%
Ceriguela (Tonelada)		29,52	#DIV/0!
Goiaba (Tonelada)	11,19	11,29	0,9%
Graviola	4,38	7,22	64,9%
Laranja (Tonelada)	9,20	8,96	-2,7%
Limão (Tonelada)	8,29	7,99	-3,6%
Mamão (Tonelada)	44,47	42,44	-4,6%
Manga (Tonelada)	8,71	9,24	6,1%
Maracujá (Tonelada)	23,12	22,84	-1,2%
Melancia (Tonelada)	35,02	41,15	17,5%
Melão (Tonelada)	25,36	28,20	11,2%
Tangerina (Tonelada)	6,90	6,63	-3,9%
Uva (Tonelada)	31,53	30,37	-3,7%
Abacaxi (Mil frutos)	31,63	41,34	30,7%
Coco-da-baía (Mil frutos)	5,97	6,02	0,9%

Fonte: LSPA/IBGE

**Tabela 8 - Valor da produção (R\$) da Fruticultura.**

	2009	2010	Varição %
Abacate (Tonelada)	2.991.030,40	3.326.654,92	11,2%
Acerola (Tonelada)	6.482.085,05	8.346.891,55	28,8%
Ata (Tonelada)		493.590,80	
Banana (Tonelada)	193.838.943,07	213.418.456,29	10,1%
Castanha de caju (Tonelada)	94.718.288,65	54.317.592,20	-42,7%
Ceriguela (Tonelada)		891.792,00	
Goiaba (Tonelada)	5.462.539,64	6.101.810,80	11,7%
Graviola	2.693.660,20	5.799.863,05	115,3%
Laranja (Tonelada)	7.232.065,84	8.143.062,20	12,6%
Limão (Tonelada)	3.757.657,00	3.829.039,95	1,9%
Mamão (Tonelada)	48.719.363,20	51.916.494,15	6,6%
Manga (Tonelada)	17.329.438,15	20.122.607,85	16,1%
Maracujá (Tonelada)	130.881.332,31	119.451.208,50	-8,7%
Melancia (Tonelada)	14.253.470,00	15.160.208,00	6,4%
Melão (Tonelada)	97.534.700,00	103.928.139,20	6,6%
Tangerina (Tonelada)	1.165.616,20	1.161.667,10	-0,3%
Uva (Tonelada)	6.816.083,60	16.249.345,00	138,4%
Abacaxi (Mil frutos)	21.757.700,00	13.599.750,00	-37,5%
Coco-da-baía (Mil frutos)	97.063.555,00	106.100.209,51	9,3%
<b>Total</b>	<b>752.697.528,31</b>	<b>752.358.383,07</b>	<b>-0,05%</b>

Estimativa: IPECE

## Outros

Tabela 9 - Quantidade produzida (tonelada;milheiro) de outros produtos agrícolas.

	2009	2010	Varição %
Alho	20	18	-10,0%
Batata - doce	14.082	15.277	8,5%
Café (beneficiado)	3.289	3.224	-2,0%
Cana-de-açúcar	2.323.937	2.306.004	-0,8%
Fumo (em folha)	358	321	-10,3%
Mandioca	686.325	620.964	-9,5%
Milho espiga (milheiro)	57.000	54.360	-4,6%
Milho semente	4.688	5.108	9,0%
Sisal ou agave (fibra)	801	909	13,5%
Tomate	112.119	114.564	2,2%

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 10 - Área colhida (hectares) de outros produtos agrícolas.

	2009	2010	Varição %
Alho	5	4	-20,0%
Batata - doce	1.923	2.077	8,0%
Café (beneficiado)	7.436	7.432	-0,1%
Cana-de-açúcar	42.706	43.024	0,7%
Fumo (em folha)	278	295	6,1%
Mandioca	103.707	109.155	5,3%
Milho espiga (milheiro)	1.900	1.800	-5,3%
Milho semente	1.399	1.526	9,1%
Sisal ou agave (fibra)	450	450	0,0%
Tomate	2.170	2.278	5,0%
<b>Total</b>	<b>161.974</b>	<b>168041</b>	<b>3,7%</b>

Fonte: LSPA/IBGE

**Tabela 11 - Produtividade (Tonelada/ha) de outros produtos agrícolas.**

	2009	2010	Variação %
<b>Alho</b>	4,00	4,50	12,5%
<b>Batata - doce</b>	7,32	7,36	0,4%
<b>Café (beneficiado)</b>	0,44	0,43	-1,9%
<b>Cana-de-açúcar</b>	54,42	53,60	-1,5%
<b>Fumo (em folha)</b>	1,29	1,09	-15,5%
<b>Mandioca</b>	6,62	5,69	-14,0%
<b>Milho espiga (milheiro)</b>	30,00	30,20	0,7%
<b>Milho semente</b>	3,35	3,35	-0,1%
<b>Sisal ou agave (fibra)</b>	1,78	2,02	13,5%
<b>Tomate</b>	51,67	50,29	-2,7%

Fonte: LSPA/IBGE

**Tabela 12 - Valor da produção (R\$) de outros produtos agrícolas.**

	2009	2010	Variação %
<b>Alho</b>	60.000,00	85.860,00	43,1%
<b>Batata - doce</b>	4.973.870,55	9.241.985,00	85,8%
<b>Café (beneficiado)</b>	13.610.956,00	12.039.595,90	-11,5%
<b>Cana-de-açúcar</b>	64.191.787,23	114.556.476,03	78,5%
<b>Fumo (em folha)</b>	1.816.100,00	3.014.650,00	66,0%
<b>Mandioca</b>	73.879.879,12	116.711.545,75	58,0%
<b>Milho espiga (milheiro)</b>	4.446.000,00	9.755.445,60	119,4%
<b>Milho semente</b>	1.302.950,00	9.355.240,00	618,0%
<b>Sisal ou agave (fibra)</b>	912.285,00	1.491.187,50	63,5%
<b>Tomate</b>	75.255.048,86	115.622.521,00	53,6%
<b>Total</b>	240.448.876,76	391.874.506,78	63,0%

Fonte: LSPA/IBGE

## Anexo C – Dados da Pecuária

Tabela 1 - Produção das principais atividades pecuárias no Ceará em 2009.

	2009	2010	Variação %
<b>Abate de Bovinos (cabeças)</b>	323.246	332.325	2,8
<b>Abate de Suínos (cabeças)</b>	130.330	129.272	-0,8
<b>Abate de Aves (cabeças)</b>	5.439.872	6.675.658	23,3
<b>Leite inspecionado (mil litros)</b>	197.890	215.944	9,1
<b>Ovos (mil dúzias)<sup>1</sup></b>	122.758	100.561	-0,2

Fonte: Pesquisa Trimestral do Abate – IBGE; Pesquisa Pecuária Municipal

<sup>1</sup>Estimativa IPECE

## Anexo D – Mercado Internacional

Tabela 1 - Exportações do agronegócio cearense, 2010.

Descrição NCM	US\$	Participação %
CASTANHA DE CAJU,FRESCA OU SECA,SEM CASCA	182.015.701	40,8%
MELOES FRESCOS	74.259.055	16,7%
OUTRAS LAGOSTAS,CONGELADAS,EXCETO AS INTEIRAS	58.661.584	13,2%
CERAS VEGETAIS	43.629.881	9,8%
SUCOS DE OUTRAS FRUTAS,PRODS.HORTICOLAS,NAO FERMENTADOS	26.856.797	6,0%
BANANAS FRESCAS OU SECAS	11.199.405	2,5%
MEL NATURAL	9.721.535	2,2%
OUTROS SUCOS E EXTRATOS VEGETAIS	8.678.775	1,9%
MELANCIAS FRESCAS	6.792.849	1,5%
OUTS.FRUTAS DE CASCA RIJA,OUTS.SEMENTES,PREPARS/CONSERV	3.848.664	0,9%
OUTRAS FRUTAS CONGELAD.N/COZIDAS,COZIDAS EM AGUA/VAPOR	3.747.126	0,8%
BULBOS,TUBERCULOS,RIZOMAS,ETC.EM REPOUSO VEGETATIVO	2.835.646	0,6%
OUTROS PEIXES CONGELADOS,EXC.FILES,OUTROS CARNES,ETC.	2.256.148	0,5%
MISTURAS DE SUCOS,NAO FERMENTADOS	2.240.238	0,5%
MANGAS FRESCAS OU SECAS	1.869.596	0,4%
CACHACA E CANINHA (RUM E TAFIA)	1.081.637	0,2%
LAGOSTAS INTEIRAS,CONGELADAS	945.489	0,2%
MAMOES (PAPAIAS) FRESCOS	935.316	0,2%
LAGOSTAS (PALINURUS,PANULIRUS E JASUS) NAO CONGELADAS	588.240	0,1%
PARGOS CONGELADOS	444.407	0,1%
OUTS.PEIXES ORNAMENTAIS VIVOS	428.214	0,1%
OUTROS SUCOS DE ABACAXI	380.713	0,1%
FARINHAS,SEMOLAS E POS,DE FRUTAS,CASCAS DE CITRICOS,ETC	376.757	0,1%
MISTURAS DE FRUTAS SECAS OU DE FRUTAS DE CASCA RIJA	374.822	0,1%
COUROS/PELES CAPRINOS,UMID."WET BLUE"	343.777	0,1%
BULBOS,TUBERCULOS,ETC.EM VEGET.EM FLOR,MUDA DE CHICORIA	192.173	0,0%
MACAS SECAS	119.258	0,0%
ROSAS E SEUS BOTÕES,CORT.P/BUQUÊS,ORN.FRES.	117.103	0,0%
SUCOS DE LARANJAS,CONGELADOS,NAO FERMENTADOS	116.223	0,0%
OUTRAS GORDURAS E OLEOS VEGETAIS,MESMO REFIN.	109.968	0,0%
ABACAXIS FRESCOS OU SECOS	108.337	0,0%
MUDAS DE OUTRAS PLANTAS ORNAMENTAIS	98.574	0,0%
OUTROS PEIXES FRESCOS,REFRIG.EXC.FILES,OUTS.CARNES,ETC.	91.896	0,0%
OUTROS CAMARÕES CONGELADOS,EXCETO "KRILL"	82.543	0,0%
OUTRAS FRUTAS SECAS	67.933	0,0%
PELES DEPILAD.DE OVINOS,CURT.CROMO "WET BLUE"	43.921	0,0%
COCOS SECOS,SEM CASCA,MESMO RALADOS	28.740	0,0%
OUTROS FLORS.SEUS BOTS.CORT.P/BUQUÊS,ORN.FRES.	26.661	0,0%
COCOS FRESCOS	20.860	0,0%
TRUTAS FRESCAS,REFRIG.EXC.FILES,OUTS.CARNES,FIGADOS,ETC	18.971	0,0%
OUTS.CRUSTACEOS CONGEL.INCL.FARINHAS,ETC.P/ALIM.HUMANA	17.423	0,0%
OUTS.FRUTAS,PARTES DE PLANTAS,PREPARS/CONSERVS.OUT.MODO	9.257	0,0%
FOLHAGEM,FOLHAS,RAMOS DE PLANTAS,FRESCOS,P/BUQUES,ETC.	8.480	0,0%
FOLHAGEM,FOLHAS,RAMOS DE PLANTAS,SECOS,ETC.P/BUQUES,ETC	8.153	0,0%

Cont.

Descrição NCM	US\$	Participação %
FARINHAS,SEMOLAS E POS,DE SAGU,DE RAIZES E TUBERCULOS	5.741	0,0%
FIGOS FRESCOS	4.707	0,0%
OUTRAS FRUTAS FRESCAS	4.524	0,0%
FECULA DE MANDIOCA	4.399	0,0%
OUTROS CITRICOS FRESCOS OU SECOS	3.889	0,0%
MUDAS DE OUTRAS PLANTAS	3.854	0,0%
SUCO DE ABACAXI COM VALOR BRIX<=20	2.959	0,0%
OUTS.PRODS.HORTS,ETC.PREPARS/CONSERV.VINAGRE,AC.ACETICO	2.755	0,0%
OUTRAS PLANTAS E PARTES,P/PERFUMARIA,MEDICINA E SEMELHS	2.136	0,0%
OUTS.ACUCARES DE CANA,BETERRABA,SACAROSE QUIM.PURA,SOL.	1.769	0,0%
SUCO DE UVAS COM VALOR BRIX<=30	1.609	0,0%
SALMOES-DO-PACIFICO,ETC.FRESCOS,REFRIG.EXC.FILES,ETC.	1.414	0,0%
LIMoes E LIMAS,FRESCOS OU SECOS	1.200	0,0%
CASTANHA-DO-PARA,FRESCA OU SECA,SEM CASCA	705	0,0%
FARINHAS DE OUTS.SEMENTES,FRUTOS OLEAG.EXC.DE MOSTARDA	258	0,0%
OUTRAS SEM.E FRUTOS OLEAG.,MMO TRIT. P/SEM.	217	0,0%
ALGODAO CARDADO OU PENTEADO	107	0,0%
CEREJAS FRESCAS	72	0,0%
CHA VERDE (NAO FERMENTADO),APRESENTADO EM QQ.OUT.FORMA	62	0,0%
OUTROS FILÉS CONGELADOS DE PEIXES	61	0,0%
OUTRAS MATERIAS VEGETAIS PARA CESTARIA OU ESPARTARIA	44	0,0%
OUTROS ACUCARES DE CANA,BETERRABA,COM AROMATIZ.CORANTE	34	0,0%
OUTROS OLEOS DE LINHACA	16	0,0%
SEMENTES DE PRODUTOS HORTICOLAS,PARA SEMEADURA	10	0,0%
TORTAS,RES.ETC,D/EXT.D/OUTS.ÓLEOS VEGETAIS	2	0,0%
Total	445.841.390	100,0%

Fonte: MDIC

## Anexo E – Comercialização CEASA

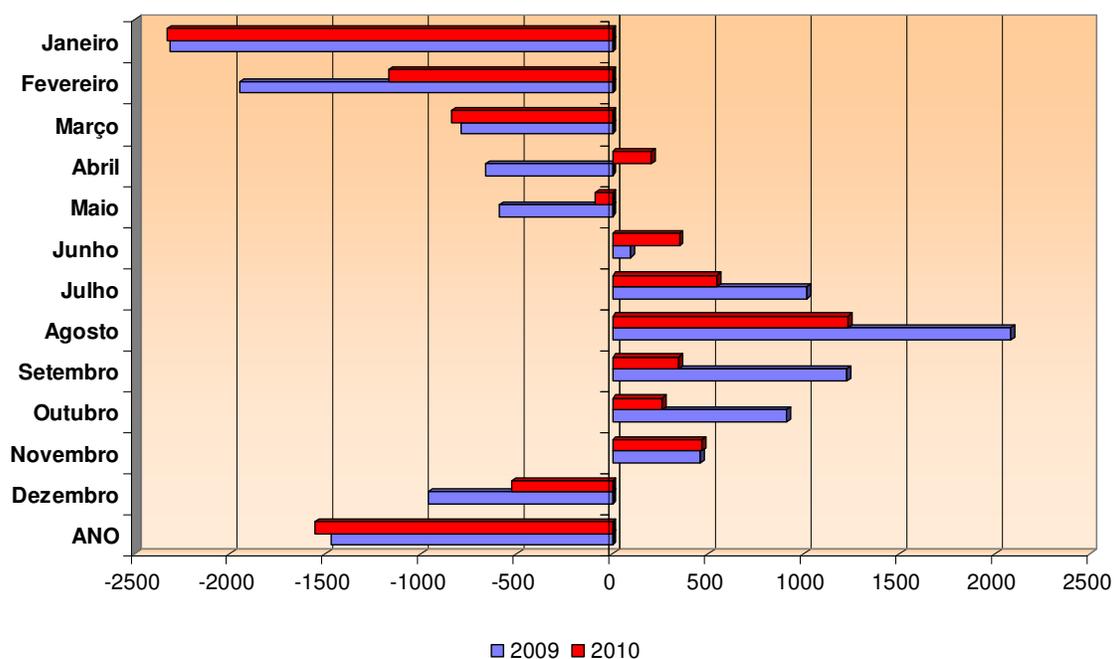
**Tabela 1 - Principais produtos comercializados na CEASA – CE em 2010 segundo a procedência.**

PRODUTOS	VOLUME (T)	PROCEDÊNCIA %	
		CEARÁ	OUTROS ESTADOS
Abacate	9.974,9	15,80	84,20
Abacaxi	14.487,9	1,38	98,62
Banana pacovan	22.097,3	96,52	3,48
Banana prata	43.388,2	98,38	1,62
Goiaba	19.771,5	1,60	98,40
Laranja pêra	56.215,2	0,01	99,99
Maçã nacional	18.121,0	0,86	99,14
Mamão comum	247,6	68,66	31,34
Mamão formosa	28.621,9	81,07	18,93
Mamão havaí	552,4	32,78	67,22
Maracujá	15.623,5	95,28	4,72
Melancia	28.245,9	74,30	25,70
Melão espanhol	1.191,2	42,23	57,77
Melão japonês	9.999,5	51,00	49,00
<b>TOTAL FRUTAS</b>	<b>268.538,0</b>	<b>48,89</b>	<b>51,11</b>
Abóbora caboclo	1.586,6	75,68	24,32
Abóbora leite	3.025,1	66,77	33,23
Chuchu	6.573,3	97,78	2,22
Milho verde	1.325,7	99,70	0,30
Pimentão	11.037,4	96,40	3,60
Repolho	12.775,3	87,12	12,88
Tomate	38.490,1	74,92	25,08
Alho importado	1.255,3	1,31	98,69
Alho nacional	637,2	0,66	99,34
Batata inglesa	35.368,8	0,01	99,99
Beterraba	5.399,0	18,51	81,49
Cebola pêra	26.039,5	10,30	89,70
Cenoura	16.736,4	20,77	79,23
<b>TOTAL HORTALIÇAS</b>	<b>160.249,7</b>	<b>42,91</b>	<b>57,09</b>
Outros hortigranjeiros	67.195,9	75,95	24,05
Outros produtos	23.679,1	88,75	11,25
<b>TOTAL OUTROS</b>	<b>90.875,0</b>	<b>79,29</b>	<b>20,71</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>519.662,7</b>	<b>52,36</b>	<b>47,64</b>

<sup>1</sup>Preços em nível de atacado

Fonte: CEASA/CE

## Anexo F – Mercado de Trabalho



Fonte: CAGED

Produtos	Total da Cesta	Carne	Leite	Feijão	Arroz	Farinha	Batata	Tomate	Pão	Café	Banana	Açúcar	Óleo	Manteiga
dez/09	176,96	11,78	1,76	2,12	1,87	1,79	-	2,25	4,8	9,9	1,8	1,69	2,92	15,32
jan/10	175,86	11,89	1,77	2,14	1,81	1,86	-	2,19	4,81	9,89	1,68	1,71	2,85	15,08
fev/10	176,89	11,83	1,76	2,21	1,88	2,06	-	2,16	4,82	9,78	1,77	1,67	2,89	14,98
mar/10	182,43	11,73	1,75	2,36	1,9	2,2	-	2,51	4,81	9,61	1,73	2,04	2,88	14,99
abr/10	187,21	11,61	1,77	2,31	1,91	2,07	-	3,02	4,81	9,77	1,73	1,91	2,89	14,96
mai/10	185,73	11,67	1,78	2,38	1,87	2,06	-	3,02	4,77	9,77	1,55	1,79	2,88	14,98
jun/10	181,92	11,47	1,78	2,41	1,86	2,06	-	2,78	4,82	9,78	1,51	1,74	2,88	15
jul/10	181,73	11,4	1,79	2,76	1,9	2,00	-	2,63	4,87	9,8	1,51	1,75	2,88	15
ago/10	179,5	11,99	1,84	3,27	1,86	1,88	-	1,61	5,01	9,51	1,94	1,93	2,63	16,32
set/10	185,12	12,78	1,87	3,17	1,91	1,94	-	1,67	5,18	9,47	2,04	1,85	2,69	15,89
out/10	193,38	13,34	1,89	4,38	1,86	1,98	-	1,69	5,28	9,62	1,86	2,01	2,68	16,2
nov/10	208,91	15,89	2	4,4	1,83	1,93	-	1,83	5,49	9,7	1,89	2,13	2,76	16,11
dez/10	205,65	16,13	2,04	3,61	1,78	2,03	-	1,83	5,38	9,89	1,78	2,08	2,9	16,49
Variação %	16,21	36,93	15,91	70,28	-4,81	13,41		-18,67	12,08	-0,10	-1,11	23,08	-0,68	7,64